



## ENSEADA DO CABRITO: RELAÇÕES ECOSISTEMICAS E PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NO SUBURBIO DE SALVADOR

*GUEDES, Daniele Oliveira*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*daniele\_oliveiraguedes@hotmail.com*

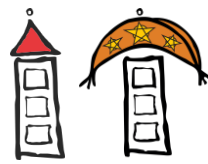
*AMORIM, Nayara Cristiana Rosa*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*nayaraamorim.arq@gmail.com*

**CATEGORIA DO TRABALHO:** Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo

### 1. RESUMO

Este presente artigo trata sobre uma análise ecossistêmica e socioambiental da Enseada do Cabrito, uma antiga área industrial, localizada no subúrbio de Salvador. Durante anos, a área sofreu com as ações antrópicas, oriundas principalmente das antigas fábricas e da poluição através do esgotamento sanitários das moradias, impactando o manguezal existente na região. As áreas de mangue sempre são relacionadas a sujeira, alta periculosidade e pobreza, e é essa visão que os moradores da Enseada possuem. A maior parte da renda e alimentação destes são advindas do manguezal, através dos pescados e mariscos, sendo o principal ecossistema da região e de extrema importância a sua manutenção e recuperação. É possível encontrar na localidade varias delimitações de proteção ambiental regulamentadas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano(PDDU), como APCP (área de proteção cultural e paisagística); APRN (área de proteção de recursos naturais) e APA (área de proteção ambiental), entretanto é comum observar a ineficiências destas delimitações, já que é quase inexistente o planejamento ambiental na península. Desta maneira, a pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre planejamento urbano e os problemas ecossistêmicos, afim de encontrar maneiras de tentar resolver as demandas socioambientais.





## 2. PALAVRAS-CHAVE

Relações paisagísticas; Mangue; Lazer, Plano Diretor.

## 3. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica intitulada: “Reciclagem de Vazios Construídos em áreas urbanas centrais: uma tecnologia social aplicada ao caso de Salvador-Bahia”<sup>1</sup> que tem como objetivo identificar e analisar as relações paisagísticas e socioambientais na Enseada do Cabrito, subúrbio de Salvador. Foi escolhida esta localidade pela sua diversidade ecossistêmica, já que é possível encontrar manguezais, floresta ombrófila densa, e áreas antropizadas e pelos problemas socioambientais urbanos existentes na área como a falta de saneamento básico, poucas áreas de lazer e poluição da Enseada.

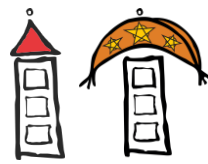
A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a de pesquisa e embasamento teórico, com o intuito de estudar as relações entre o homem e ambiente. Localizado no noroeste de Salvador, o subúrbio é banhado pela Baía de Todos os Santos a Oeste, e delimitado ao norte pela cidade de Simões Filho. Grande parte das residências foram construídas em locais irregulares como: áreas de encosta, APP (Área de Proteção Permanente), manguezais, etc.

A Enseada do Cabrito é uma das áreas mais carentes de Salvador. Sua população é predominante de classe média baixa e sofre com os constantes problemas de ausência de infraestrutura como: saneamento básico, iluminação pública, abastecimento de água e mobilidade urbana. Uma reclamação recorrente por parte dos moradores é a falta de áreas de lazer na região. Por mais que exista o Parque São Bartolomeu, este é pouco utilizado devido a falta de segurança e poluição das cachoeiras.

Outro problema encontrado é a falta de espaços livres e de lazer na região, para a utilização dos moradores. Apesar da existência do parque urbano, os moradores se queixam da limitação de espaços, pois basicamente eles só utilizam a orla da Enseada. De acordo com Santos e Manolescu (2008, p 2), o lazer pode ser realizado em diversos locais, em que muitas vezes são construídos apenas com este propósito, sendo considerados espaços públicos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida

<sup>1</sup> Pesquisa fomentada pelo Programa Permanecer, Edital 02/2017, Universidade Federal da Bahia.





dos moradores. Juntamente com áreas de proteção ambiental, os moradores podem ter contato com a natureza, ajudando nas necessidades de descontração e socialização, além da eliminação da sobrecarga existente nos dias atuais.

Esse artigo procura analisar o ecossistema e a infraestrutura urbana na Enseada do Cabrito, investigando os principais problemas, as relações ambientais presentes e as demandas da população.

## 4. MEMORIAL

### 4.1 A ENSEADA DO CABRITO EM SALVADOR

Localizada em Salvador, a Enseada do Cabrito é delimitada pelos bairros do Lobato e São João do Cabrito. Segundo Beloso (2016, p. 54) a antiga área de veraneio, começou a se transformar a partir das instalações de indústrias, ainda no século XVIII, após a abertura dos portos pelo império português. Com a construção das fábricas, a paisagem da Península de Itapagipe foi modificada, com a ampliação das vias, alteração das alturas das construções e a inserção de novos moradores, que estavam em busca de melhorias nas condições de viver. Em 1850 foi construída uma ferrovia que liga a região da Calçada à Paripe, destinada ao fluxo de produção industrial, gerando um grande impacto visual.

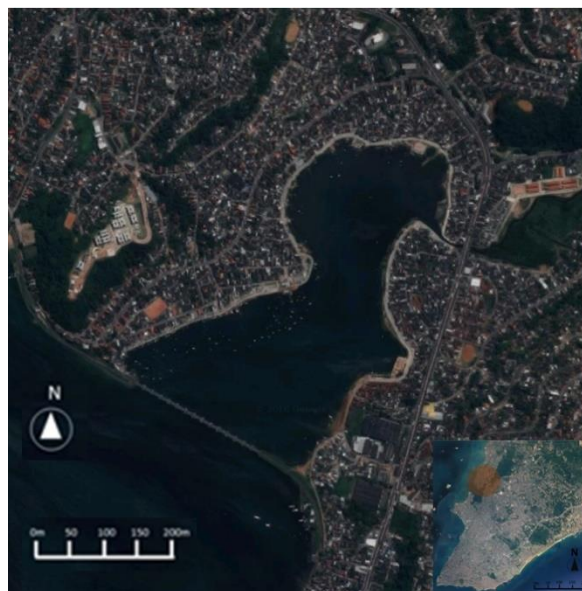


Figura 1 - Localização da Enseada do Cabrito em Salvador. Fonte: Google Earth

De acordo com Beloso (2016, p.55) Com a instalação dessas fábricas, a enseada passou a sofrer com a poluição devido ao derramamento de metais pesados e mais





tarde com o fluxo migratório da população de baixa renda, que piorou de forma drástica após o fechamento das fábricas, na década de 70. Desta maneira, inúmeras famílias foram obrigadas a construir as suas residências sob as águas da Enseada do Cabrito, sendo conhecidas como “Os Novos Alagados”.

A partir do final da década de 90, foi iniciado o Projeto de Recuperação Ambiental e Promoção Social de Novos Alagados, promovido pelo governo estadual com o intuito de realocar os moradores da região, implantação de saneamento básico e recuperação ambiental da região.



Figura 2 – A Enseada do Cabrito antes do processo de recuperação, durante e depois da remoção das palafitas dos Novos Alagados e a recolocação dos moradores na região. Fonte: CONDER

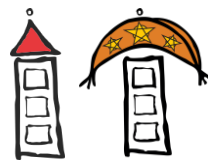
Com o projeto, os moradores foram realocados para residências na própria área, gerando melhoria nas condições ambientais, permitindo o crescimento do manguezal. As novas moradias passaram a ter saneamento básico e recolhimento do lixo, além de agora possuírem novos locais para o lazer e a redução da criminalidade.

## 4.2 RELAÇÕES AMBIENTAIS E O PLANEJAMENTO URBANO AMBIENTAL

A Enseada do Cabrito é uma área de desague de bacias hidrográficas nela é possível encontrar várias delimitações de proteção ambiental regulamentadas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), como por exemplo: APCP (área de proteção cultural e paisagística); APRN (área de proteção de recursos naturais); APA (área de proteção ambiental), parque de vizinhança e parque urbano (*conforme Figura 2*). Segundo a Lei de uso e ocupação do solo de Salvador LOUOS (2016) a enseada possui resquícios de mata atlântica em estado inicial de regeneração e dentro do Parque São Bartolomeu existem resquícios em estágio médio e avançado de regeneração e a LOUOS em seus mapas não reconhece a existência de manguezais na Enseada. Além de todas as categorias de proteção ambiental presentes na Enseada existem delimitadas pela LOUOS (2016) ZEIS (zona especial de interesse social) do tipo 4 -







assentamento precário ocupado por população de baixa renda inserida em APA ou em APRN, o que evidencia a carência da região da suburbana.

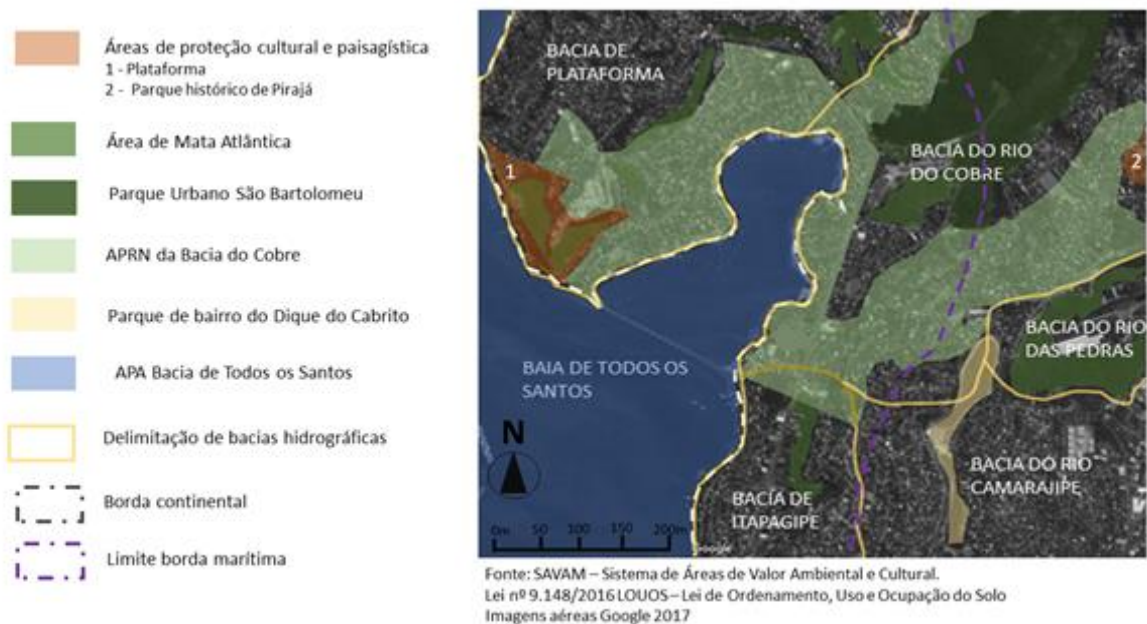
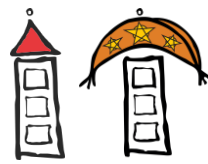


Figura 3 – Delimitações Ambientais da Enseada do Cabrito.

Segundo o PDDU de Salvador (2016), no artigo nº 265, APRN (Áreas de Proteção de Recursos Naturais) são áreas destinadas a manutenção de recursos naturais que estão inseridas no contexto urbano, afim de manter o equilíbrio ambiental. Para a delimitação de uma APRN, deve-se realizar estudos ambientais técnicos e específicos, além de consultas públicas, de acordo com alguns critérios, a área foi considerada APRN por ter os seguintes critérios: a existência de um ecossistema remanescente no território municipal - manguezal; descaracterização da área de acordo com as condições originais (desmatamento ou modificação da paisagem) mas que a sua proteção seja justificada de acordo com as funções no contexto urbano; áreas que estão localizadas no entorno das Unidades de Conservação (APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu), onde suas características ou ocupação do solo podem modificar o equilíbrio ambiental das Unidades de Conservação; áreas urbanizadas ou em processo de urbanização que procurem conciliar os critérios e restrições de uso e ocupação do solo com a preservação do elemento natural existente.

Já uma APCP (Área de Patrimônio Cultural e Paisagística), segundo o artigo nº 268 do PDDU(2016), são áreas protegidas por combinar os meios ambiente e cultural, sendo pela imagem da cidade e caracterização dos monumentos históricos e construções urbanas, ou pelos meios de expressão simbólicos dos locais de grande importância no contexto urbano, ou até mesmo pela manutenção de uma cultura única em algumas comunidades. A Enseada do Cabrito é considerada uma APCP pela existência do Morro do Outeiros, local de culto aos orixás e pela existência de um cruzeiro





secular na cumeada do morro, também por causa do Parque São Bartolomeu, onde estão localizadas as cachoeiras de Oxumaré e Oxum e a pedra de Omolú, onde são realizadas oferendas e rituais das religiões de matriz africana.

Pelo artigo nº 272 do PDDU, Área de borda marítima (ABM) é a faixa de terra que tem contato com o mar, localizada entre a água e as primeiras colinas ou incidências topográficas perto do continente, definindo a silhueta da cidade. Segundo a LOUOS (2016) a restrição de gabarito nesta área é de 12 metros de altura, entretanto caso seja um empreendimento de interesse social que faça parte de programas governamentais de habitação popular, está altura pode ser de até 15 metros. A maioria das residências possuem gabarito entre 6 e 9 metros de altura

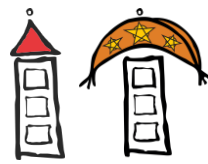
De acordo com os moradores, o parque urbano do São Bartolomeu é pouco utilizado pela população que mora na localidade. O período de maior uso é quando ocorrem os passeios ou eventos esporádicos no parque, onde a maioria dos visitantes são turistas ou moradores de outras regiões de Salvador. Mesmo após a reforma, em 2014, o parque continua sem muita utilização, decorrente da falta de segurança na localidade e da contaminação das cachoeiras com esgotamento sanitário das ocupações do entorno, os moradores também alegam a falta de atrativos no parque. O parque de São Bartolomeu criado no final da década de 1970 possui 75 hectares e está dentro da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, para criação do parque parte da área foi desapropriada e famílias foram retiradas do local, o local ainda sofre a pressão de novas invasões o que contribui para sensação de insegurança e desestimula a sensação de pertencimento por parte dos moradores do entorno.



Figura 4 – Orla da Enseada do Cabrito após a requalificação, em 2017. Fonte: Tv Aratu

Desta maneira, foi observado que apesar da Enseada do Cabrito possuir diversas áreas de proteção ambiental poucas delas se configuram como áreas de lazer. A área mais utilizada como espaço de lazer é a orla, principalmente para caminhadas e espaço de permanência. Além disso, só existem duas quadras no local, uma privada, e outra, pública. Observa-se que mesmo o Parque São Bartolomeu tendo uma grande infraestrutura ele não é descrito pelos moradores do bairro como espaço de lazer.





### 4.3 ECOSSISTEMAS

De acordo com Dajoz (1973), bioma é todo agrupamento de vida, independente da composição florística. Pode-se entender também como uma área grande e sua existência é controlada pelo macro clima. O bioma encontrado em Salvador é de Mata Atlântica, com o ecossistema do tipo floresta ombrófila densa. Ecossistema é o conjunto formado pelas interações dos organismos vivos e elementos, químicos e físicos, interagindo através da troca de energia entre si e destes demais elementos.

A enseada do cabrito é uma das áreas mais poluídas do subúrbio soteropolitano. Essa poluição é decorrente tanto pelo esgoto depositado nos rios e na própria enseada, oriundos das residências, quanto dos metais pesados que foram depositados no período das antigas fábricas da região.

(...) Por suas características naturais com águas calmas de pouca mobilidade e solo lodoso, grande parte desses metais estão depositados no fundo da Baía causando impactos de todos os níveis nos ecossistemas da região (BELOSO, 2017, p. 55).

Por causa dessa poluição, grande parte dos mariscos e peixes existentes na Enseada do Cabrito estão contaminados, prejudicando a renda e a saúde dos moradores, além do manguezal existente no local.

Segundo Schaeffer-Novelli (1995, p.7), define-se por manguezal como uma zona de transição entre os ambientes terrestres e marinho, encontrados em áreas tropicais, que se alteram de acordo com as marés. Neste ecossistema, as espécies encontradas são resilientes, que se adaptam de acordo com as condições da água e do solo. É possível encontrar áreas de mangue no subúrbio ferroviário no Parque São Bartolomeu e na Enseada do Cabrito. A existência do manguezal na localidade é de extrema importância para os moradores, já que é deste local que boa parte tira o seu sustento, através da pesca e mariscagem.







Figura 5 – Mapeamento do manguezal na Enseada do Cabrito entre 2005 e 2018. Possível analisar a recuperação do manguezal através das iniciativas públicas. Fonte: Google Earth

Na Baía de Todos os Santos, as espécies de mangues encontradas são as *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho), *Laguncularia racemosa* (mangue-branco), *Avicennia schaueriana* (mangue-preto). Esse ecossistema é limitado, existindo apenas 4 tipos de espécies – as já citadas anteriormente e a *Conocarpus erectus* (mangue-de-botão). Essa limitação é devido à dificuldade das outras espécies sobreviverem a um ecossistema tão restrito, com solo instável, grande concentração de salinidade e pouco oxigênio. Apesar da pouca diversidade de espécies, o mangue é uma área de grande biodiversidade, pois retira o excesso de carbono da atmosfera diminuindo o efeito estufa, além de protegerem a costa da erosão e de ressacas.

Historicamente o mangue sempre foi associado a população mais pobre, com a falta de higiene e de infraestrutura urbana, sendo considerado por muitos como um local sem segurança. Desta maneira, é importante que seja realizada uma educação ambiental, com o objetivo de valorizar o mangue e descaracterizar essa imagem perante a população.

A falta de arborização urbana é outro ponto preocupante na Enseada. É possível encontrar vegetação apenas no Parque São Bartolomeu, na Bacia do Rio das Pedras e nos resquícios de Mata Atlântica. Pode-se fazer uma relação entre a arborização e a recuperação do mangue, através da implantação de plantas que possam ajudar na manutenção do ecossistema da região, recuperando assim o manguezal e a área de mata atlântica, como por exemplo a criação de um corredor verde que possa interligar o Parque São Bartolomeu e a Enseada do Cabrito.







## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e estudo já região da Enseada do Cabrito, foi possível perceber que a região continua sofrendo com a falta de saneamento e infraestrutura básica, mesmo com os investimentos feitos pelo governo, como: a recuperação da Orla em 2017 ou pavimentação da Avenida Afrânio Peixoto. Ainda assim, esses investimentos são poucos, dado o histórico de descaso perante o subúrbio ferroviário. É necessária a inserção de novas áreas de lazer, para que a comunidade utilize sem precisar ir para outras áreas de Salvador para fins recreativos.

É de extrema importância a recuperação e manutenção do manguezal e da massa de vegetação existente, além da conscientização da população do valor deste ecossistema, entendendo que desta maneira é possível solucionar ou amenizar os problemas socioambientais da região.

Outra questão que pode ser observada com o trabalho é a ineficiência das delimitações de proteção ambiental tanto do PDDU como da LOUOS em Salvador, pois não existe uma fiscalização, nem planos de recuperação e educação ambiental para inserção das comunidades do entorno, contribuindo para a degradação da imagem do manguezal a falta de interesse da comunidade em contribuir com as políticas socioambientais da região.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aliança de Cidades. A vez dos Alagados: A construção de um programa integrado de urbanização de favelas em Salvador. 2008. 70p. São Paulo: Aliança de Cidades

BELOSO, N. Ecossistema Urbano: Ecologia e paisagem na Enseada do Cabrito. 2016. 140p. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia.

DAJOZ, R. Ecologia Geral. 1973. Rio de Janeiro. Ed. Vozes.





Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador (2016).  
Prefeitura Municipal de Salvador. Salvador, 2016

Plano diretor de desenvolvimento urbano (2016). Prefeitura Municipal de Salvador.  
Salvador, 2016

SANTOS, A.C.M.F e MANOLESCU, F.M.K. A importância do espaço para o lazer em  
uma cidade. São Paulo. UNIVAP. 2008. 4 p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezal: Ecossistema entre a terra e o mar. 1a Ed.  
Caribbean Ecological Research, São Paulo. 1995. 64 p.

